

SINDICATO INDEPENDENTE DOS CORREIOS DE PORTUGAL
O ÚNICO SINDICATO EXCLUSIVAMENTE
DOS CTT

A ANATOMIA DE UM CRIME

De todas as privatizações efetuadas em Portugal, a dos CTT é a mais criminosa. Qualquer que seja a perspetiva, clientes ou trabalhadores, olhe-se para o antes e para o depois e façam uma análise crítica.

Desde o início da década de 90, quando as telecomunicações foram autonomizadas do serviço postal, **a empresa CTT respira saúde**. Até aí o serviço postal ajudava a pagar investimentos na área das telecomunicações. Investimento que a PT privatizada veio a beneficiar.

Com a separação nos anos 90, ficou claro que o serviço postal era plenamente sustentável, prestando um serviço publico de referência em todo o mundo, apresentando-se como uma das empresas com melhor imagem junto dos Portugueses e, não bastando isso, dá milhões a ganhar ao Estado.

Tendo em conta que **os CTT todos os anos enchiam os cofres do Estado**, não se tratando de um encargo, a “cegueira” (para não chamar outra coisa) **dos nossos políticos fez com que se avançasse para a privatização.**

Uma lição de gestão à político “Portuga”: Privatiza o lucro e mantém o prejuízo nacionalizado.

Passados estes anos desde a privatização, temos uma Empresa sem Património Imobiliário, trabalhadores descontentes, lucros a cair ano após ano, em suma, uma Empresa muito pior que antes da privatização.

Politicamente, joga-se o jogo do empurra das culpas e o deixa andar, vamos ver o que vai dar.

Os Portugueses **estão fartos de atrasos na entrega das suas cartas, de estações superlotadas, com tempos de espera de horas**. Os trabalhadores temem pelo futuro da empresa e dos seus empregos. Fruto da sobrecarga de trabalho (física e psicológica) o número de acidentes de trabalho e baixas aumentaram drasticamente.

É hora da classe política parar de brincar e tomar uma posição firme, de reversão da privatização, antes que seja tarde.

O rosto interno da privatização – Dr. Francisco Lacerda – bateu com a porta. Timing perfeito, quando se prepara a renegociação do Serviço Postal Universal. Se os CTT fossem uma embarcação, ao ver o Sr. Presidente saltar borda fora, é sinal de que algo se passa.

A gestão do Dr. Francisco Lacerda foi bem-sucedida no seu propósito, vender tudo o que havia para vender, encher os bolsos dos acionistas – política de dividendos altos, descapitalizar a Empresa – pagar em dividendos mais que os lucros, desprezar indicadores de qualidade, fechar estações de correio, sobrecarregar os trabalhadores até ao limite e contratação de quadros da banca com vencimentos obscenos, quando para o sector postal sempre se pautou por aumentos diminutos ou nulos.

Resultado da sua gestão é o preço das ações no dia de hoje, 2,20 €, quando em 2014 na 2.^a fase da privatização foram vendidas a 7,25 € (preço de bolsa na 5.^a feira anterior à fase final da privatização era de 7,81 €).

Nos últimos 6 meses a Empresa já perdeu cerca de 35% do seu valor em bolsa. Vale hoje cerca de 330 Milhões de euros, valor idêntico ao que foi pago em dividendos aos acionistas desde a privatização.

A Empresa chegou a apresentar um valor em bolsa de mais 1.500 Milhões de euros (5 X superior ao atual).

Saliente-se que **a privatização rendeu 909 Milhões ao Estado** (que tinha como fundamento a redução da dívida pública, a qual continua a subir sem parar – falso argumento).

É verdade que não se pode recuperar o Património Imobiliário alienado, mas ainda estamos a tempo de reverter a destruição dos CTT e do Serviço Postal Universal.

Devemos continuar a lutar pela renacionalização dos CTT – Correios de Portugal SA.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES! JUNTA-TE A NÓS!
SEMPRE PELA DEFESA DA EMPRESA CTT E DOS
TRABALHADORES